

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, NEGÓCIOS E SAÚDE DE SERGIPE
(FANESE)
CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO**

GEDALVA SUELLEN BARROS MEIRA MENEZES

**DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER COLORRETAL EM ADULTO E OS
FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Aracaju – SE
2026

GEDALVA SUELLEN BARROS MEIRA MENEZES

**DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER COLORRETAL EM ADULTO E OS
FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Enfermagem da
Faculdade de Administração, Negócios e Saúde
– FANESE como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Aline Barreto Hora.

Aracaju – SE
2026

M543d

MENEZES, Gedalva Suellen Barros Meira

Detecção precoce do câncer colorretal em adulto e os fatores associados : uma revisão integrativa / Gedalva Suellen Barros Meira Menezes. - Aracaju, 2026.

27f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
Faculdade de Administração, Negócios e Saúde de Sergipe. Coordenação de Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Dra. Aline Barreto Hora

1. Enfermagem 2. Câncer colorretal
3. Diagnóstico precoce I.Título

CDU 616-083 (045)

Elaborada pela Bibliotecária Edla de Fatima S. Evangelista CRB-5/1029

GEDALVA SUELLEN BARROS MEIRA MENEZES

**DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER COLORRETAL EM ADULTO E OS
FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE,
como requisito parcial e elemento obrigatório para a obtenção do grau bacharel em Enfermagem no
período de 2026.1.

Aprovado (a) com média: *100*

Aline Barreto Hora

Profª. Drª. Aline Barreto Hora
1º Examinadora (Orientadora)

Leticia de Souza Ramos

Profª. Me. Leticia de Souza Ramos
2º Examinadora

Tatyane Andrade dos Santos

Profª. Me. Tatyane Andrade dos Santos
3º Examinadora

Aracaju, 15 de junho de 2026

DEDICATORIA

Dedico a minha avó, Gedalva, que mesmo não estando mais presente fisicamente, permanece viva em meu coração e em cada conquista da minha vida. Dedico este trabalho à sua memória, ao seu amor, aos seus ensinamentos e à força que sempre me transmitiu. Sei que, de alguma forma, a senhora esteve comigo em cada passo dessa caminhada. Essa vitória também é sua.

AGRADECIMENTO

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me dado força, sabedoria e perseverança para superar cada desafio enfrentado ao longo dessa trajetória acadêmica. Sem Sua presença em minha vida, nada disso seria possível.

À minha família, por todo amor, apoio, incentivo e compreensão durante essa caminhada. Obrigada por acreditarem em mim mesmo nos momentos mais difíceis e por serem minha base em todos os momentos.

À minha orientadora, Aline Barreto Hora, pela dedicação, paciência, apoio e orientações fundamentais para a construção deste trabalho. Sua contribuição foi essencial para meu crescimento acadêmico e profissional. Aos professores e colegas que fizeram parte dessa jornada, deixo minha sincera gratidão pelos ensinamentos, experiências compartilhadas e incentivo ao longo da graduação.

Agradeço também a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste sonho.

Concluir este TCC representa mais do que o encerramento de uma etapa acadêmica; representa superação, esforço, amadurecimento e a realização de um sonho construído com muita dedicação.

RESUMO

Câncer colorretal (CCR) representa importante problema de saúde pública devido à elevada morbimortalidade e ao aumento de casos em adultos jovens. Tradicionalmente mais frequente em indivíduos acima de 50 anos, observa-se crescimento progressivo da doença em faixas etárias mais jovens, muitas vezes associado ao diagnóstico tardio e à ausência de estratégias específicas de rastreamento. O presente estudo teve como objetivo analisar os fatores associados à detecção precoce do câncer colorretal em adultos jovens. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter descritivo e exploratório, realizada por meio de buscas nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE e documentos oficiais do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Foram utilizados descritores padronizados combinados ao operador booleano AND, selecionando-se estudos publicados entre 2021 e 2026. Os resultados evidenciaram que fatores como hábitos alimentares inadequados, sedentarismo, obesidade, predisposição genética, doenças inflamatórias intestinais e baixa suspeita clínica contribuem para o diagnóstico tardio em adultos jovens. Além disso, observou-se que o fortalecimento das estratégias de rastreamento, da educação em saúde e da vigilância clínica poderá favorecer a identificação precoce da doença e melhorar o prognóstico dos pacientes. Conclui-se que a detecção precoce do CCR em adultos jovens representa medida essencial para redução da morbimortalidade e fortalecimento das ações preventivas.

Palavras-chave: Câncer colorretal; Diagnóstico precoce; Rastreamento; Adultos jovens; Detecção.

ABSTRACT

Colorectal cancer (CRC) represents an important public health problem due to its high morbidity and mortality rates and the increasing number of cases among young adults. Traditionally more frequent in individuals over 50 years old, a progressive increase in the disease has been observed in younger age groups, often associated with late diagnosis and the absence of specific screening strategies. This study aimed to analyze the factors associated with early detection of colorectal cancer in young adults. This is an integrative literature review with a descriptive and exploratory approach, carried out through searches in the SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE databases, and official documents from the National Cancer Institute (INCA). Standardized descriptors combined with the Boolean operators AND were used, selecting studies published between 2021 and 2026. The results showed that factors such as inadequate eating habits, sedentary lifestyle, obesity, genetic predisposition, inflammatory bowel diseases, and low clinical suspicion contribute to late diagnosis in young adults. Furthermore, it was observed that strengthening screening strategies, health education, and clinical surveillance may favor early disease identification and improve patient prognosis. It is concluded that the early detection of CRC in young adults represents an essential measure to reduce morbidity and mortality and strengthen preventive actions.

Keywords:Colorectal cancer; Early diagnosis; Screening; Young adults; Detection.

LISTA DE ILUTRAÇÕES, TABELAS, ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

Quadro 1 – Artigos selecionados que compuseram a amostra do estudo 17

Figura 1- Síntese dos principais achados da revisão integrativa sobre a detecção precoce do câncer colorretal em adultos com idade inferior a 50 anos. 21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 Câncer: conceitos, epidemiologia e fatores de risco	12
2.2 Manifestações Clínicas, Diagnóstico Tardio e Rastreamento	13
2.3 Barreiras e Desigualdades.....	15
3. MATERIAL E MÉTODOS	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5. CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

O câncer colorretal (CCR) é uma das neoplasias malignas mais incidentes no mundo e representa um importante problema de saúde pública devido à sua elevada morbimortalidade (Silva *et al.*, 2025). Tradicionalmente, a doença é mais prevalente em indivíduos acima dos 50 anos; entretanto, estudos recentes têm evidenciado um aumento progressivo da incidência em adultos jovens, o que tem despertado atenção da comunidade científica e dos serviços de saúde (Souza *et al.*, 2020).

A identificação precoce do CCR é determinante para um prognóstico favorável, pois permite o diagnóstico em estágios iniciais e amplia as chances de cura (Silva *et al.*, 2025). Compreender a ocorrência da doença em indivíduos mais jovens e identificar os fatores associados ao seu surgimento é fundamental para subsidiar ações de prevenção, rastreamento e intervenção em saúde (Silva *et al.*, 2025).

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar a incidência do CCR em adultos jovens e os fatores relacionados ao seu desenvolvimento, contribuindo para estratégias de educação em saúde, adoção de hábitos preventivos e fortalecimento de políticas públicas voltadas ao rastreamento precoce da doença (Silva *et al.*, 2025; Souza *et al.*, 2020).

No contexto brasileiro, entretanto, persistem desafios adicionais: desigualdades regionais, diferenças no acesso a exames diagnósticos, além de barreiras socioeconômicas que dificultam tanto o rastreamento quanto o tratamento adequado (Souza *et al.*, 2023). Muitos pacientes jovens apresentam sinais de alerta, como sangramento retal e alteração do hábito intestinal, mas tais manifestações são frequentemente atribuídas a condições benignas, atrasando a investigação diagnóstica e reduzindo as chances de cura (Silva *et al.*, 2022).

Assim, compreender a evolução da mortalidade do CCR em adultos jovens, bem como as características clínicas e os fatores associados a essa população, é fundamental para subsidiar estratégias de prevenção, rastreamento precoce e formulação de políticas públicas eficazes. Tal compreensão também permite minimizar o impacto social e econômico da doença, uma vez que acomete indivíduos em plena vida produtiva, repercutindo em custos elevados para o sistema de saúde e em perdas significativas para o paciente, sua família e a sociedade.

A literatura nacional e internacional aponta ainda que o CCR em pacientes jovens está frequentemente associado a diagnóstico tardio, devido à baixa suspeição

clínica e à ausência de programas de rastreamento para essa faixa etária. Esse cenário resulta em maior impacto socioeconômico, uma vez que afeta indivíduos em plena idade produtiva, gera custos elevados para o sistema de saúde e compromete a qualidade de vida dos pacientes e familiares.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar os fatores associados à detecção em fases iniciais do câncer colorretal em adultos jovens. A realização deste trabalho é relevante devido à necessidade de ampliar o entendimento sobre os fatores relacionados ao diagnóstico precoce da doença, contribuindo para o fortalecimento das ações preventivas, das estratégias de rastreamento e da educação em saúde. Nesse sentido, questiona-se: quais são os fatores associados à detecção precoce do câncer colorretal em adultos jovens?

Pressupõe-se que o reconhecimento precoce dos sinais clínicos, associado à identificação dos fatores de risco e ao acesso às estratégias de rastreamento, poderá favorecer diagnósticos mais precoces e melhores desfechos clínicos nessa população.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Câncer: conceitos, epidemiologia e fatores de risco

O câncer colorretal (CCR) é uma das neoplasias malignas mais prevalentes no Brasil, com impacto significativo na morbimortalidade. Embora a maior parte dos casos ocorra em faixas etárias mais avançadas, observa-se aumento proporcional em adultos jovens, especialmente entre 40 e 49 anos (Piñerúa- Gonsálvez *et al.*, 2023). Essa mudança exige revisão das diretrizes de rastreamento e diagnóstico precoce, incluindo a população jovem para detecção oportuna.

No Brasil, a relevância epidemiológica do CCR é expressiva. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se que entre 2023 e 2025 surjam cerca de 45.630 novos casos anuais, sendo 21.970 em homens e 23.660 em mulheres, correspondendo a um risco médio de 21 casos por 100 mil habitantes. Além disso, as projeções apontam para mais de 21.200 óbitos em 2025, configurando-se como um grave problema de saúde pública (INCA, 2023).

No Brasil, estudos recentes demonstram que a mortalidade por CCR vem apresentando uma dinâmica espacial e temporal crescente ao longo de quatro décadas, com variações regionais importantes, refletindo desigualdades no acesso à prevenção, diagnóstico e tratamento (Souza *et al.*, 2023).

Fatores modificáveis, como obesidade, sedentarismo, dieta rica em ultraprocessados e consumo excessivo de álcool, aumentam o risco de CCR. Entre os fatores não modificáveis destacam-se histórico familiar e síndromes hereditárias (Sardinha *et al.*, 2021). Muitos casos em jovens são esporádicos, o que reforça a necessidade de investigar a interação entre estilo de vida, exposições ambientais e predisposição genética (Barbosa *et al.*, 2025).

O desenvolvimento do CCR é multifatorial, englobando fatores não modificáveis (como idade e predisposição genética) e modificáveis (ligados ao estilo de vida). Entre os principais fatores, destacam-se:

Predisposição genética: síndromes hereditárias como a Polipose Adenomatosa Familiar (PAF) e a Síndrome de Lynch elevam significativamente o risco de desenvolvimento precoce do CCR.

Doenças inflamatórias intestinais: pacientes com doença de Crohn e retocolite ulcerativa apresentam risco aumentado de desenvolver CCR, especialmente após longos períodos de inflamação intestinal.

Esses fatores interagem entre si, favorecendo o desenvolvimento da doença e justificando a importância de estratégias preventivas baseadas em mudanças comportamentais e rastreamento.

2.2 Manifestações Clínicas, Diagnóstico Tardio e Rastreamento

Pacientes jovens frequentemente apresentam sintomas inespecíficos, como sangramento retal, alterações intestinais, dor abdominal e perda de peso, podendo ser confundidos com quadros benignos. Essa subestimação contribui para diagnósticos em estádios avançados, evidenciando lacunas no reconhecimento precoce do CCR em adultos jovens (Moura *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2020).

Apesar de avanços nas políticas de detecção precoce, a cobertura de rastreamento ainda é limitada. Eventos como a pandemia de COVID-19 impactaram negativamente a realização de exames diagnósticos. A efetividade do rastreamento depende da qualidade técnica dos exames e da capacidade do SUS de absorver maior demanda caso critérios etários sejam ampliados (Piñerúa-Gonsálvez *et al.*, 2023; Barbosa *et al.*, 2025).

A literatura sugere que o aumento da incidência em jovens pode estar relacionado a mudanças no estilo de vida, maior exposição a fatores ambientais e, em alguns casos, predisposição genética. No entanto, a ausência de programas de rastreamento para indivíduos com menos de 50 anos contribui para diagnósticos tardios.

O rastreamento do câncer colorretal (CCR) constitui uma das estratégias mais eficazes para redução da mortalidade e identificação precoce de lesões precursoras, como os pólipos adenomatosos. Programas estruturados de rastreamento têm demonstrado impacto significativo na diminuição da incidência e no aumento das taxas de sobrevivência, especialmente quando iniciados antes do surgimento de sinais clínicos (INCA, 2022). Em países onde essas estratégias são amplamente adotadas, observa-se redução progressiva da mortalidade ao longo das últimas décadas.

Tradicionalmente, o rastreamento é recomendado para indivíduos a partir de 50 anos; entretanto, estudos mais recentes apontam um aumento expressivo da incidência de CCR em adultos jovens, o que tem motivado discussões sobre a necessidade de antecipação da idade de início do rastreamento (Melo *et al.*, 2025).

Essa tendência emergente é reforçada por dados nacionais que mostram crescimento progressivo da mortalidade por CCR entre brasileiros mais jovens, indicando mudanças no perfil epidemiológico da doença.

Evidências clínicas também revelam que adultos jovens frequentemente apresentam diagnóstico tardio, devido à baixa suspeita clínica e à interpretação equivocada de sintomas como hematoquezia, dor abdominal ou alterações do hábito intestinal, que são, muitas vezes, erroneamente atribuídos a condições benignas (Barbosa *et al.*, 2025). A ausência de protocolos de rastreamento específicos para essa faixa etária contribui diretamente para o atraso no diagnóstico e maior proporção de casos avançados.

Estudos longitudinais reforçam a necessidade de ampliar as estratégias de detecção precoce para além das faixas etárias tradicionalmente cobertas. Experiências clínicas têm demonstrado que uma parcela significativa de pacientes jovens apresenta tumores agressivos e evolução rápida, justificando a adoção de protocolos diferenciados, sobretudo para indivíduos com fatores de risco associados, como histórico familiar, dieta inadequada, sedentarismo e obesidade (Melo *et al.*, 2025).

Entre os métodos disponíveis, destacam-se:

1. Pesquisa de sangue oculto nas fezes, teste de baixo custo e boa sensibilidade para lesões precursoras;
2. Colonoscopia, considerada padrão-ouro para identificação e remoção de pólipos;
3. Retossigmoidoscopia flexível, utilizada em programas populacionais de países desenvolvidos;
4. Testes imunohistoquímicos, que apresentam maior especificidade para detecção de hemoglobina humana.

Apesar da eficácia dos métodos, estudos brasileiros mostram que barreiras estruturais, desigualdades regionais e baixa adesão dificultam a implementação de programas de rastreamento em larga escala (Moura *et al.*, 2024). Tal cenário reforça a importância da vigilância epidemiológica, da educação em saúde e da capacitação dos profissionais da atenção primária, que são porta de entrada para o diagnóstico precoce.

Diante do aumento da incidência em adultos jovens e das lacunas existentes nas políticas públicas, o fortalecimento de estratégias de rastreamento oportunístico,

aliado à investigação precoce de sintomas de alerta, torna-se medida urgente para redução da mortalidade e melhoria do prognóstico. Assim, o rastreamento precoce, quando alinhado à realidade epidemiológica do país, constitui uma ferramenta essencial para o enfrentamento do câncer colorretal.

2.3 Barreiras e Desigualdades

Barreiras de acesso incluem desconhecimento, falta de recomendação médica, oferta restrita de colonoscopia e tempo de espera prolongado, sendo mais pronunciadas em populações vulneráveis e regiões com menor cobertura oncológica (Sardinha *et al.*, 2021). Portanto, a detecção precoce depende de ajustes nas recomendações etárias e políticas que enfrentam desigualdades no acesso ao percurso oncológico completo.

A evidência nacional indica aumento de casos em adultos jovens, diagnósticos tardios e escassez de estudos longitudinais que integrem incidência, barreiras ao rastreamento e avaliação de políticas públicas. Essas lacunas justificam pesquisas adicionais com bases populacionais, considerando desigualdades regionais e subsidiando estratégias de prevenção, rastreamento precoce e políticas públicas eficazes.

Entretanto, observa-se uma escassez de estudos longitudinais que analisem de forma integrada a incidência, os fatores de risco, as barreiras ao rastreamento e a efetividade das políticas públicas voltadas à prevenção e detecção precoce do câncer colorretal em populações jovens. Essa lacuna compromete a formulação de estratégias assertivas de saúde, especialmente quando se considera a heterogeneidade socioeconômica e cultural existente entre as diferentes regiões do país.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, de caráter descritivo e exploratório, cujo objetivo é reunir, analisar e sintetizar evidências científicas acerca da detecção precoce do câncer colorretal em adultos jovens, incluindo incidência, fatores associados e práticas de rastreamento. Esse tipo de estudo permite compreender o estado atual do conhecimento sobre o tema, identificar tendências e apontar lacunas que justifiquem futuras investigações. A revisão integrativa permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A pesquisa foi desenvolvida no ambiente digital, utilizando bases de dados nacionais e internacionais de acesso aberto e institucional, incluindo: SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE, e documentos oficiais do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e de organizações internacionais de saúde.

A população deste estudo corresponde ao conjunto de publicações científicas relacionadas ao câncer colorretal em adultos jovens. A amostra é formada pelos artigos, diretrizes e documentos oficiais encontrados nas bases de dados selecionadas que atenderam aos critérios de inclusão e foram considerados relevantes para a discussão sobre incidência, detecção precoce e fatores associados em indivíduos com menos de 50 anos.

Os critérios de Inclusão foram publicações de estudos prioritariamente entre 2021 até 2026; Artigos originais, diretrizes clínicas e documentos oficiais; Estudos que abordam: Câncer colorretal em adultos jovens (<50 anos), Rastreamento, diagnóstico precoce e fatores de risco, incidência, epidemiologia ou mortalidade; E textos disponíveis na íntegra e nos idiomas português, inglês ou espanhol. Com relação aos critérios de exclusão foram descartados artigos duplicados nas bases; Estudos que não abordam especificamente a faixa etária adulto jovem; Trabalhos incompletos, Pesquisas que tratem apenas de tratamentos farmacológicos sem relação com rastreamento ou detecção precoce.

A coleta de dados foi realizada entre fevereiro e maio de 2026, utilizando descritores padronizados do DeCS/MeSH, combinados com operador booleano *AND*. A busca foi organizada de forma sistemática, registrando-se títulos, objetivos, métodos e principais resultados para posterior análise.

Foi utilizado um formulário de extração de dados elaborado pela pesquisadora,

contendo: Autores e ano; Tipo de pesquisa; relevância do estudo, objetivo e os principais resultados. O instrumento permitiu organizar e comparar as informações de maneira estruturada.

A análise dos dados ocorreu por meio da análise qualitativa descritiva, com leitura minuciosa, identificação de categorias temáticas e síntese crítica das evidências encontradas. Os estudos foram agrupados em temas centrais, como fatores de risco, diagnóstico precoce, rastreamento em adultos jovens e lacunas na literatura. Dentre os 73 artigos encontrados após aplicação dos critérios supracitados, foram selecionados 9 artigos para compor a amostra dessa pesquisa.

Por se tratar de uma revisão de literatura, sem envolvimento direto de seres humanos, o estudo não necessita de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução CNS nº 510/2016. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa, garantindo integridade das informações, a fidedignidade das fontes e a correta citação dos autores consultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 9 artigos foram selecionados detalhadamente e organizados no Quadro 1 contendo informações como o nome dos autores, ano de publicação, o tipo de metodologia utilizada, relevância, objetivos e os principais resultados que se correlacionava com os objetivos dessa pesquisa.

Quadro 1 – Artigos selecionados que compuseram a amostra do estudo

Autor (es)	Ano	Tipo de trabalho	Relevância	Objetivos	Principais resultados
Candida, E. <i>et al.</i>	2024	Artigo Científico Estudo retrospectivo	Alta	Identificar os fatores relacionados à colonoscopia índice e as características dos pacientes que influenciam o desenvolvimento de CCPPC associado à DII.	Melhor qualidade da colonoscopia e seguimento rigoroso podem prevenir casos. Destaca prevenção e qualidade assistencial.
Dantas <i>et al.</i>	2025	Artigo Científico	Alta	Analisar o padrão de distribuição espacial do diagnóstico em estágio avançado e da mortalidade por câncer colorretal (CCR) no Brasil e sua relação com indicadores populacionais socioeconômicos e de oferta de serviços de saúde.	Fortalece a fundamentação epidemiológica auxiliando na discussão sobre impacto do câncer colorretal no Brasil, desigualdades regionais e importância do diagnóstico precoce.
N R dos S, L M do RD de O, R AG, S DRM e, C AM da, F JHTG.	2026	Artigo científico – estudo epidemiológico observacional.	Alta	Avaliar a incidência (2002 a 2018) e a mortalidade (2000 a 2020) das principais neoplasias em adultos jovens (20 a 39 anos) residentes em duas localidades do Estado de São Paulo: município	O estudo demonstrou aumento da incidência e mortalidade por câncer em adultos jovens em regiões do estado de São Paulo, evidenciando o impacto crescente da doença nessa população.

				de São Paulo e Região de Barretos.	
Melo, L. R. S. <i>et al.</i>	2024	Artigo Científico Estudo ecológico populacional	Alta	Avaliar as tendências temporais e os padrões espaço-temporais da mortalidade por CCR em todos os estados brasileiros.	O câncer colorretal tornou-se um problema crescente de saúde pública no Brasil, exigindo maior investimento em prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce.
Rodríguez,E nrique <i>et al.</i>	2022	Artigo Científico Estudo de coorte multicêntrico	Alta	Analisar a adesão à vigilância endoscópica, seu impacto em lesões colorretais avançadas e os fatores de risco para a não adesão.	Colonoscopia de qualidade, preparo intestinal adequado e adesão à vigilância reduzem riscos
Sardinha, A. H. L. <i>et al.</i>	2021	Artigo científico – estudo epidemiológico descritivo.	Alta	Descrever os aspectos sociodemográficos e clínicos de pacientes com câncer colorretal no Centro de Atendimento Oncológico de Alta Complexidade de São Luís, MA.	O estudo identificou o perfil epidemiológico dos pacientes com câncer colorretal em São Luís-MA, demonstrando predominância da doença em determinados grupos etários e evidenciando a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento clínico.
Silva,F. M. M. da <i>et al.</i>	2022	Artigo Científico Estudo observacional clínico	Alta	Investigar a diferença no padrão de sintomas entre pacientes adultos e idosos com câncer de cólon e reto.	Pacientes mais jovens e mais velhos podem apresentar manifestações clínicas diferentes; A idade interfere no padrão de sintomas do câncer colorretal, sendo importante considerar essas diferenças para diagnóstico mais rápido e abordagem clínica adequada.
Takada,Kazu nori, <i>et al.</i>	2022	Artigo Científico - Estudo Observacional	Alta	Esclarecer as características do câncer colorretal	Fortalece discussões sobre prevenção, detecção precoce e

		clínico		de início precoce e comparar os resultados a longo prazo do câncer colorretal detectado por rastreamento e do câncer colorretal não detectado por rastreamento.	importância da redução da idade de rastreamento em adultos jovens.
Wang, Kai <i>et al.</i>	2023	Artigo científico – estudo caso-controle nacional.	Mediana	Avaliar a associação entre histórico de doença inflamatória intestinal (DII) em parentes de primeiro grau (RPG) e o risco de câncer colorretal (CCR)	O maior risco de câncer colorretal está relacionado à inflamação intestinal ativa no próprio paciente e não apenas ao histórico familiar. Auxilia na discussão sobre fatores de risco e diferencia predisposição familiar de risco clínico direto.

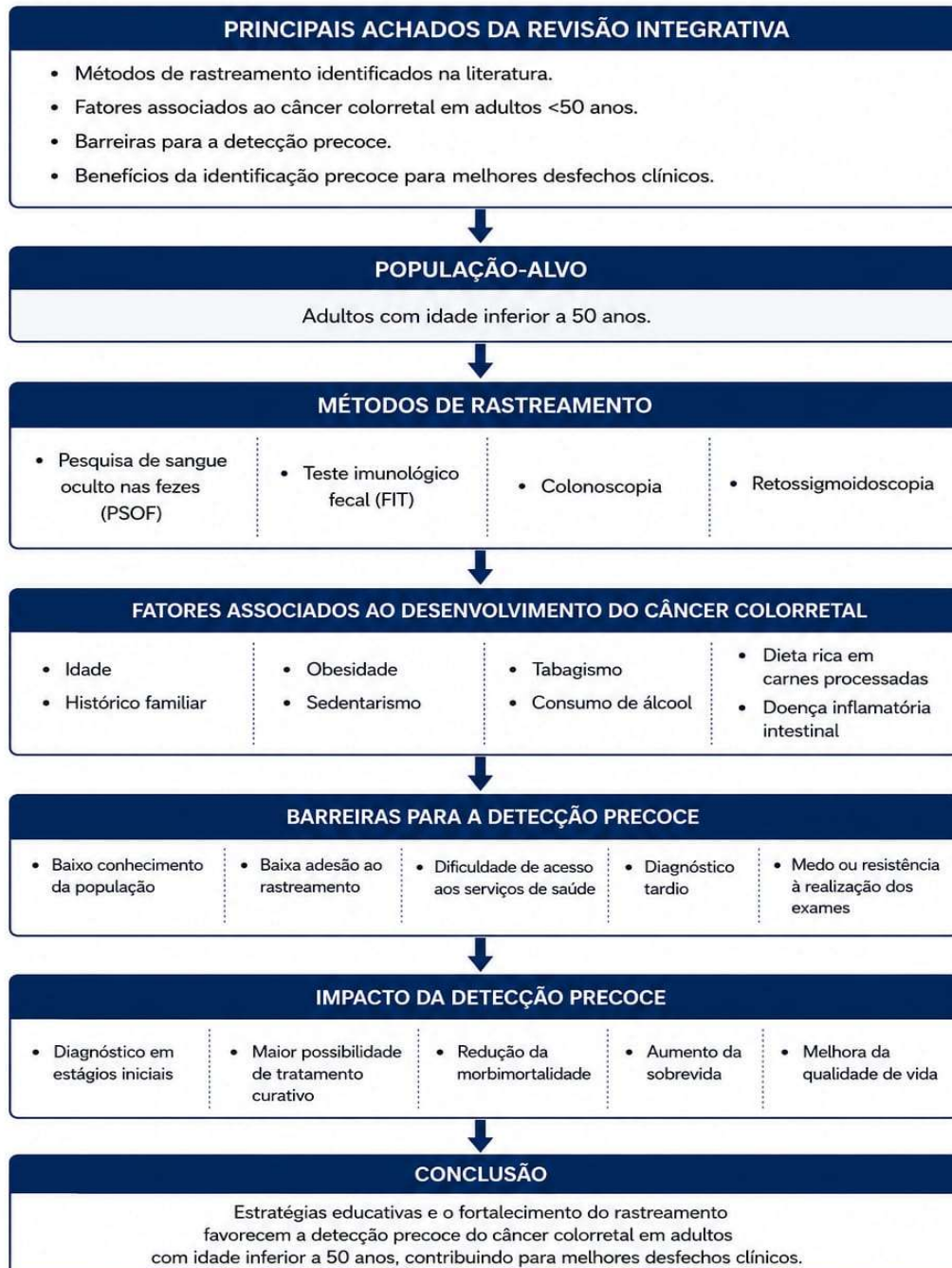
Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os artigos analisados apontaram que o desenvolvimento do câncer colorretal em adultos jovens está relacionado a múltiplos fatores, incluindo hábitos alimentares inadequados, sedentarismo, obesidade, predisposição genética, histórico familiar e alterações no estilo de vida. Atualizações recentes também reforçaram a influência de fatores ambientais e comportamentais no crescimento de casos, destacando a importância de estratégias preventivas e vigilância direcionada (Barbosa *et al.*, 2025).

O autor Silva *et al.*, (2022) apresentaram evidências de que a detecção precoce do câncer colorretal em adultos jovens representa fator decisivo para melhores desfechos clínicos, possibilitando diagnóstico em estágios iniciais, maior possibilidade terapêutica e redução da mortalidade. Além disso, no que se refere aos fatores de risco para o desenvolvimento do CCR, observou-se que a inflamação crônica intestinal apresenta relação significativa com o surgimento da doença. Processos inflamatórios persistentes podem favorecer alterações celulares e comprometer o funcionamento adequado do organismo, contribuindo para o desenvolvimento tumoral (Mandle *et al.*, 2025).

De acordo com a análise dos estudos seleccionados, a Figura 1 apresenta sintetize dos principais achados relacionados à detecção precoce do câncer colorretal em adultos menores de 50 anos.

Figura 1. Síntese dos principais achados da revisão integrativa sobre a detecção precoce do câncer colorretal em adultos com idade inferior a 50 anos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Ainda no estudo de Mandle *et al.*, (2025) concluiu que a persistência do processo inflamatório poderá favorecer alterações no ambiente intestinal, contribuindo

para progressão da doença e dificultando a resposta do organismo frente às células anormais, o que reforça a importância da prevenção e do diagnóstico precoce.

Foi evidenciado que pacientes abaixo de 50 anos demonstraram que a identificação tardia permanece associada a quadros mais avançados, pior prognóstico e maior complexidade no tratamento, reforçando a necessidade de atenção ampliada a sinais precoces nessa população (Silva *et al.*, 2022).

Nesse sentido, o estudo realizado por Beddard *et al.* (2025), reuniu 71 pacientes através da captação de informações por meio de um questionário online com indivíduos que possuíam CCR no país de Gales. Dentre os achados, foi evidenciado a dificuldade na detecção precoce e os efeitos que a má comunicação reflete na qualidade do atendimento. Nesta mesma pesquisa o autor trouxe o impacto da “falsa garantia” dada em casos de pacientes considerados jovens demais para a possibilidade de desenvolver CCR, o que resultava no atraso para a busca de atendimento médico para sintomas posteriormente.

Diante disso a pesquisa apontou que sintomas como alteração do hábito intestinal, sangramento retal, dor abdominal e anemia frequentemente são subestimados ou associados a condições benignas, retardando a investigação diagnóstica. Assim também, verificou-se que a ausência de protocolos específicos de rastreamento para indivíduos jovens contribui para baixa suspeita clínica e maior ocorrência de diagnósticos em fases avançadas, dificultando intervenções precoces (Piñerúa- Gonsálvez *et al.*, 2023).

Os dados demonstraram que o fortalecimento do rastreamento oportunístico, da educação em saúde e da atuação da atenção primária poderá favorecer o reconhecimento precoce de sintomas sugestivos e fatores de risco. Diretrizes recentes destacam a relevância de métodos como pesquisa de sangue oculto nas fezes, colonoscopia e avaliação clínica direcionada como ferramentas importantes para prevenção e diagnóstico precoce (INCA, 2021).

Desta forma, os achados desta revisão reforçam que a detecção precoce do câncer colorretal em adultos jovens representa desafio crescente, especialmente devido à mudança no perfil epidemiológico da doença e ao aumento de casos em faixas etárias tradicionalmente menos rastreadas. Estudos nacionais demonstraram crescimento importante da mortalidade e necessidade de maior vigilância clínica, especialmente diante de sintomas sugestivos e fatores predisponentes (Melo *et al.*, 2025).

Sintomas iniciais frequentemente subestimados dificultam o reconhecimento precoce da doença e favorecem atrasos diagnósticos, reduzindo as possibilidades terapêuticas e impactando negativamente a qualidade de vida dos pacientes. A associação entre fatores de risco modificáveis e o aumento de casos em jovens evidencia a necessidade de políticas preventivas voltadas à promoção de hábitos saudáveis, educação em saúde e identificação precoce de sinais clínicos. Além disso, a literatura aponta que o fortalecimento das estratégias de rastreamento e a qualificação profissional poderão contribuir para redução de diagnósticos tardios e melhoria da assistência prestada, especialmente em populações mais vulneráveis (Sardinha *et al.*, 2021).

5. CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu analisar os fatores associados à detecção precoce do câncer colorretal em adultos jovens, evidenciando a importância do diagnóstico precoce como estratégia fundamental para redução da morbimortalidade e melhoria do prognóstico. A literatura analisada demonstrou que o aumento de casos nessa população representa importante desafio para a saúde pública, especialmente devido à baixa suspeita clínica, à ausência de protocolos específicos de rastreamento e à frequência de diagnósticos em estágios avançados.

As estratégias como rastreamento oportuníssimo, vigilância clínica, educação em saúde e fortalecimento da atenção primária poderão contribuir para o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, ampliando as possibilidades de prevenção e tratamento.

A atuação da enfermagem também possui papel importante na promoção da saúde, orientação da população e identificação precoce de alterações clínicas, especialmente no âmbito da atenção primária, contribuindo para encaminhamento adequado e fortalecimento das ações preventivas.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar a discussão científica acerca do câncer colorretal em adultos jovens e incentive o desenvolvimento de novas pesquisas voltadas à detecção precoce, fatores associados e estratégias preventivas, subsidiando ações assistenciais e políticas públicas mais eficazes para essa população.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, C. de A. et al. Atualizações no câncer colorretal. **Revista Contemporânea**, 2025. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5860>. Acesso em: 20 set. 2025.
2. BEDDARD, M. et al. Qualitative exploration of patient and caregiver experiences of bowel cancer care in Wales: from diagnosis to aftercare. **BMJ Open**, v. 15, n. 3, e088074, 2025. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/15/3/e088074>. Acesso em: 31 maio 2026.
3. DANTAS, A. et al. Distribuição espacial do diagnóstico avançado e mortalidade por câncer colorretal no Brasil e sua relação com indicadores socioeconômicos e de oferta de serviços de saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232024291.01492024>. Acesso em: 09 maio 2026.
4. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2021.
5. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Detecção precoce do câncer: versão para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: INCA, 2022.
6. KANG, R. H. U. et al. Adenocarcinoma colorretal de início precoce em adultos jovens: características clínicas e perfil epidemiológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2026. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/42135490/>. Acesso em: 16 maio 2026.
7. MANDLE, H. B. et al. Genes relacionados à inflamação e à função da barreira intestinal associados ao risco de câncer colorretal. **International Journal of Cancer**, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38441165/>. Acesso em: 31 maio 2026.
8. MELO, L. R. S. et al. Dinâmica espacial e temporal da mortalidade por câncer colorretal no Brasil: um estudo populacional de abrangência nacional de quatro décadas (1980–2021). **Cancer Epidemiology**, v. 85, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.canep.2023.102766>. Acesso em: 10 nov. 2025.
9. MOURA, S. F. et al. Padrão sintomatológico em pacientes do câncer colorretal atendidos no INCA. **Portal BVS/INCA**, 2020. Disponível em: <https://www.bvs.inca.gov.br>. Acesso em: 15 set. 2025.
10. PIÑERÚA-GONSÁLVEZ, J. F. et al. Incidência de câncer colorretal em pacientes jovens. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 50, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/JvGmKbKW5F8TGSr3WnYDcKG/>. Acesso em: 09 set. 2025.
11. RODRÍGUEZ, E. et al. Adesão à vigilância endoscópica e redução do risco de câncer colorretal em pacientes com doença inflamatória intestinal. **Therapeutic Advances in Gastroenterology**, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35613832/>. Acesso em: 22 nov. 2025.
12. SARDINHA, A. H. L. et al. Perfil epidemiológico de casos do câncer colorretal em São Luís-MA. **Revista de Pesquisa em Saúde**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15343/0104-7809.202145600561>. Acesso em: 01 set. 2025.
13. SILVA, F. M. M. et al. Câncer colorretal em pacientes com idade inferior a 30 anos. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, 2021.
14. SILVA, F. M. M. et al. Colorectal cancer in patients under age 50: a five-year

- experience. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/pXZqmpbcdtwbFLz9NDNkQTP/>. Acesso em: 29 ago. 2025.
15. SILVA, F. M. M. et al. Padrão sintomatológico em pacientes do câncer colorretal de acordo com a idade. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, 2022.
 16. SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.
 17. SOUZA, R. L. et al. Câncer colorretal em pacientes com idade inferior a 50 anos: experiência em cinco anos. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, 2020.
 18. TAKADA, K. et al. Sobrevida favorável após rastreamento do câncer colorretal de início precoce: benefícios do rastreamento em adultos jovens. *Diseases of the Colon & Rectum*, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34856591/>. Acesso em: 05 maio 2026.
 19. WANG, K. et al. Associação entre histórico familiar de doença inflamatória intestinal e risco de câncer colorretal: estudo nacional caso-controle na Suécia. **International Journal of Cancer**, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11221413/>. Acesso em: 17 nov. 2025.
 20. WORLD CANCER RESEARCH FUND (WCRF). Colorectal Cancer Statistics. Londres: WCRF, 2022.